

Aumento dos Fluxos Financeiros para o Saneamento Urbano: O que ministros e autoridades locais podem fazer

Seja audacioso, abrace a mudança

Dentre os setores monitorados pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o saneamento obteve um dos piores desempenhos. Isto deve mudar. Devemos pensar diferente, devemos inovar e devemos agir. Se quisermos atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ainda mais ambiciosos, todos os atores envolvidos em saneamento devem cumprir o seu papel. O Conselho Mundial da Água apela à ousadia de ministros e autoridades para que adotem estas recomendações de novas políticas. Os ganhos marginais não serão suficientes para oferecer saneamento básico para 5,5 bilhões de pessoas a mais nos próximos 12 anos, e melhorias graduais serão insuficientes em face à veloz e contínua urbanização. Por esta razão, um foco em serviços de saneamento urbano ao invés de rural é sensato e necessário, uma vez que esta opção promete um maior retorno econômico e social.



O Conselho Mundial da Água identificou oito estudos de caso mundiais que serviram como informação para o relatório Aumento de Fluxos Financeiros para o Saneamento Urbano

Melhorias em saneamento devem ser enquadradas como investimentos e não como despesas. Os benefícios diretos provenientes das melhorias em saneamento vão desde a redução da pressão sobre o sistema de saúde, aumentando a produção e desempenho da economia através da redução de enfermidades causadas por doenças gastrointestinais, até a proteção do meio ambiente. Some-se a isso os impactos indiretos no desenvolvimento, turismo e comércio exterior, e o investimento em saneamento merece ser priorizado, e não mais ser visto como um problema, passando a ser considerado como uma oportunidade ao invés de uma dor de cabeça para os legisladores.

Alcançar as metas dos ODS não será barato. Na verdade, é provável que os custos sejam até cinco vezes maiores do que os atuais. No entanto, políticos que lidam com o desafio de superar o déficit no financiamento possuem opções, a começar por uma mudança de ênfase no saneamento por redes de esgoto para o saneamento no local e o saneamento baseado em contêineres. Uma simples mudança estratégica como esta poderia reduzir em os custos 50%. Uma segunda opção, ainda não totalmente explorada, estaria diretamente ligada a estas economias: os próprios serviços sanitários poderiam se tornar mais autossustentáveis financeiramente ao reduzir despesas e aumentar receitas. Isto atrairia uma nova onda de empreendedores e investidores, indicando a chegada de novos talentos, ideias e soluções, além de novas fontes de recursos. Operadores municipais, empresas privadas e ONGs, grandes ou pequenos, todos se beneficiariam, além dos próprios cidadãos.

Novas abordagens para o saneamento urbano, tais como estas, podem servir como ferramentas para o progresso econômico e social, e há toda uma gama de instrumentos e mecanismos de financiamento, novos ou já existentes, disponíveis para facilitar o fluxo de recursos. E não para por aí. Ao trocar os modelos lineares que dominam o mundo da gestão de saneamento por um de economia circular, convertendo os dejetos humanos de resíduos para recursos, dificuldades de financiamento e pressões sobre o meio ambiente seriam atenuadas de uma só vez. Todos os tipos de negócios ainda inexplorados estão à espera, e este novo modelo tornaria a perspectiva de atingir as metas dos ODS muito mais possíveis.

Principais mensagens para aumentar o financiamento do saneamento urbano:

- **Reduzir custos** ao focar em saneamento no local e saneamento baseado em contêineres ao invés de saneamento por redes de esgoto.
- **Estimular o aumento de receitas** ao facilitar a venda de produtos feitos de dejetos tratados, e quantificar o valor monetário dos benefícios sociais e econômicos do saneamento, repassando estes valores para os prestadores deste serviço.
- **Atrair novos recursos para o setor** através do aperfeiçoamento das condições de governança e do desempenho dos prestadores do serviço.

Detalhamento das políticas recomendadas

Nenhum ator tem condições de alcançar a universalidade do saneamento básico trabalhando sozinho. Portanto, é especialmente importante promover a coesão em nível nacional, regional e local, uma vez que as recomendações abaixo, direcionadas a políticos nacionais, líderes municipais e reguladores, transmitem mensagens claras com responsabilidades específicas ao trabalhar rumo aos mesmos objetivos comuns.

Mensagens aos políticos nacionais

- Estabelecer órgãos estatutários independentes para definir tarifas e regulamentos
- Definir claramente os papéis das várias entidades e instituições, gerando confiança para que os investidores apoiem os prestadores de serviços de saneamento.
- Legislar para que os prestadores de serviço que fornecem tanto água quanto saneamento tenham de manter as finanças das duas atividades separadas.
- Introduzir padrões e regulamentos nacionais para a qualidade e venda de produtos feitos com recursos sanitários tratados (dejetos humanos), a fim de incentivar o crescimento das atividades e conceitos da economia circular.
- Ser firme no planejamento e financiamento da infraestrutura necessária. Não se pode atingir um saneamento adequado somente através do investimento privado ou de ONGs, independentemente do quão bem-intencionados estes estejam.
- Realocar fundos de subsídios dos caros sistemas de saneamentos por redes e estações de tratamento de esgoto para os sistemas descentralizados e muito mais baratos, como a gestão de lodo fecal e a infraestrutura para o saneamento baseado em contêineres.
- Reconhecer o valor monetário da contribuição do saneamento à rede pública de saúde e ao meio ambiente, e repassar estes valores para os prestadores de serviço a fim de ajudar cobrir despesas operacionais.
- Incentivar bancos comerciais e investidores a participar do setor, aliviando seus riscos e custos, por exemplo através da consistente aplicação de contratos, regulação ativa, garantia de receitas mínimas e outras formas de financiamento combinado.
- Manter fóruns de investidores a fim de atrair novos financiadores para o setor de saneamento.

Mensagens aos líderes municipais

- Adotar uma abordagem inclusiva de saneamento para toda a cidade.
- Evitar planos de saneamento não-realistas como um projeto que prevê 80% de rede de esgoto em uma cidade que no presente possui apenas 10%, por exemplo.

- Experimentar saneamento baseado em contêineres para atender clientes em partes apropriadas da área atendida.
- Conceder contratos para empreendedores em saneamento no local e saneamento baseado em contêineres que compreendam uma área geográfica grande o suficiente para ser financeiramente viável.
- Colaborar ativamente com o governo ou regulador na revisão de tarifas e na implementação das revisões propostas.
- Manter bom fluxo de caixa e de taxas de cobrança de receitas, que transmitam aos credores confiança na capacidade do município em quitar seus empréstimos.
- Introduzir padrões e regulamentos locais para a qualidade e venda de produtos feitos com recursos sanitários tratados, a fim de incentivar o crescimento das atividades e conceitos da economia circular, desde que não sejam conflitantes com os padrões nacionais sob regulamentação nacional.
- Aplicar todos os regulamentos e estatutos.
- Manter fóruns de investidores a fim de atrair novos financiadores locais para o setor de saneamento.
- Investir em novas empresas em parceria com investidores comerciais.
- Ativar e incentivar mercados para produtos de saneamento tornando-se um cliente para fertilizantes, energia e outros produtos gerados por negócios de saneamento de economia circular.

Mensagens aos reguladores

- Estabelecer uma base de dados dos prestadores de serviço de saneamento, incluindo sua informação financeira, registro de bom pagador etc.
- Permitir que os prestadores de serviço que fornecem tanto água quanto saneamento mantenham as finanças das duas atividades separadas.
- Revisar regularmente tarifas e implementar as revisões propostas.
- Reconhecer o saneamento baseado em contêineres como alternativa válida ao saneamento por redes de esgoto ou no local.
- Aplicar padrões e regulamentos nacionais para qualidade e venda de produtos feitos com recursos sanitários tratados.

Conclusões

A concretização destas recomendações de políticas até 2030 significará uma grande vitória no caso econômico e de negócios, para que se consiga enxergar e lidar de maneira diferente com o saneamento. O saneamento urbano sendo visto como setor de serviços, e não como setor de infraestrutura, será uma das marcas deste sucesso. O reuso seguro e economicamente produtivo de dejetos humanos como recurso será parte integral dos serviços de saneamento. Saneamento por redes de esgoto, saneamento no local e saneamento baseado em contêineres coexistirão. Os papéis dos governos, municípios, setor privado e sociedade civil serão desempenhados de acordo com os pontos fortes de cada um. Eles seguirão os conceitos de saneamento inclusivo para toda a cidade, no qual todas as organizações preocupadas com saneamento em uma cidade em particular, vão se reunir e concordar sobre como melhor atender a toda a população.

Se pessoas de poder, boa vontade e visão se unirem com empenho nesta causa, podem atrair o crescente financiamento necessário para alcançar as metas de saneamento dos ODS até 2030, e ajudar na criação de cidades nas quais pessoas felizes e saudáveis podem conduzir suas vidas de maneira sustentável.

Leia o relatório e os estudos de caso



Aumentando fluxos financeiros para o saneamento urbano *RELATÓRIO DO CONSELHO MUNDIAL DA ÁGUA*

Estas recomendações são produto de extensivas discussões e pesquisas conduzidas pelo Conselho Mundial da Água, incluindo estudos de oito cidades que tipificam a complexidade do financiamento do saneamento urbano nos dias de hoje. Veja a história completa online através da leitura dos oito estudos de caso ou do relatório final, que reúne as principais conclusões, no site do Conselho Mundial da Água.

<http://www.worldwatercouncil.org/en/node/2687>



Conselho Mundial da Água

O Conselho Mundial da Água (World Water Council - WWC) é uma plataforma de organização internacional composta por diversas partes interessadas, fundadora e co-organizadora do Fórum Mundial da Água. A missão do Conselho visa mobilizar para questões críticas sobre a água em todos os níveis, incluindo o mais alto nível de decisão, envolvendo pessoas no debate e desafiando o pensamento convencional. O Conselho Mundial da Água, sediado em Marselha, França, foi criado em 1996. Ele agrega mais de 300 organizações-membro provenientes de mais de 50 países.

www.worldwatercouncil.org @wwatercouncil #wwatercouncil